Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

Série V — Ano XIX

N.º 982

DOMINGO 21 Janeiro de 1951

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 187)

— PELA PATRIA — POR ESPINHO —

Número avulso: 1$00

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

PORTUGUESES ACIMA DE TUDO!

A *União Nacional* lançou ùltimamente um apelo, patriótico apelo que fala ao coração de todo o português de lei, para que todos os portugueses se unissem — unidos como irmãos! — que a união faz a força, aquela força precisa da *presença* no conjunto, a força de quantos, em uníssono, devem responder à *chamada* urgente, que a hora é de alarme, de perigo iminente para os pátrios lares, para a alma das nacionalidades.

O convite, afinal, foi ouvido nas palavras de Salazar, quando, no seu recente discurso político, afirmou: «... *promovendo a congregação de todos os esforços, o estreitamento dos laços que nos unem e até o esquecimento de algumas pequenas divergências que são mesquinhas onde a liberdade dos portugueses e o interesse da Pátria já estão em causa*».

O inimigo «internacional» espreita, pesquiza as fraquezas e as dissidências dos povos. Ele é contra a civilização ocidental, contra as nossas crenças, contra o nosso espiritualismo, o nosso psiquismo, inveja o nosso bem-estar, a nossa paz.

Porta-voz da revolução mundial, numa ânsia de derrotismo, de imperialismo odiento e escravizador, trás no seio a inquietação, o disssídio, usando sempre a capa da «lisura», da «compaixão», da «caridade», da infiltração disfarçada tendo como único objectivo a desorganização social.

Opunhamos-lhe, dentro de nossas fronteiras, a sólida barricada da Organização Nacional — união de todos, mas de *todos* os portugueses sãos, a união de *todos* como irmãos que somos, união da Nação, União de Portugal!

— Particularmente os espinhenses, que em diversas fases, e até em vários transes, têm dado o exemplo, claramente, afoitamente devem os espinhenses mostrar-se orgulhosos, comungando no mesmo ideal de Alguém que, hoje, tem lugar de comando dentro dos muros vareiros, crendo que «*o que se torna indispensável é a união de esforços, a conjugação de vontades, a visão clara das necessidades urgentes dos povos, acima dos caprichos e das vaidades, dos ódios e das revindictas*».

Ponhamos à margem todas as paixões, todos os facciosismos e todos os sectarismos, mostremos que somos verdadeiramente irmãos portugueses, iguais na mesma fé patriótica, sob a mesma bandeira de união nacional — a bandeira da Pátria — prontos para a defesa do mesmo torrão bendito!

Por um Portugal Unido, por um Portugal Maior, — **Portugueses acima de tudo!**

H. V.

PROPAGANDA DE ESPINHO

Em referência à local inserta no nosso n.º de 7 deste mês recebemos do digno Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Espinho, o ofício que a seguir transcrevemos, muito gostosamente:

Espinho, 13 de Janeiro de 1951

...Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho».

Levo ao conhecimento de V. de que em conformidade com o desejo manifestado pelo Senhor Albano Ferreira Pedro, por intermédio do jornal de que é digno Director, fizemos seguir, nesta data para Angola, e endereçados àquele Senhor, alguns cartazes de propaganda da nossa Praia.

Agradecendo a cooperação de V. para a realização desta propaganda, nos subscrevemos muito atenciosamente,

A Bem da Nação

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

a) Domingos Fernandes Alves de Oliveira»

Assinaturas pagas adiantadamente

Enviaram-nos a importância da respectiva assinatura relativa ao corrente ano, mais os seguintes prezados assinantes:

Luciano da Costa Segadães, ausente em Angola; Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde; José Teixeira de Andrade, Sindicato N. dos Op. da Indústria de Fósforos do Distrito de Aveiro, D. Isabel Guimarães dos Santos, D. Maria Amélia Ribeiro de Almeida, todos de Espinho; José Fontes de Melo, ausente em Lisboa; José Ribeiro das Neves, do Porto e D. Teresa de Oliveira Especial, ausente em Braga.

* * *

Todos estes dedicados assinantes pagaram o ano completo. Os nossos agradecimentos.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Paiva

2.a feira — Farmácia Teixeira
3.a » — » Santos Suer.
4.a » — » Paiva
5.a » — » Higiene
6.a » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — » Higiene

O Pacto do Atlântico
e a visita a Lisboa do general Eisenhower

De visita à Europa, esteve dois dias em Lisboa o Comandante-Chefe das forças do Pacto do Atlântico, General Eisenhower, tendo conferênciado com o Sr. Presidente do Conselho, Ministro da Defesa Nacional e Ministro dos Negócios Estrangeiros, garantindo ao Chefe do Estado, na sua ida ao Palácio de Belém, que a sua missão era de perpetuar a paz entre todos os povos.

Depois das conferências que motivaram a vinda ao nosso País do ilustre cabo de guerra norte-americano, o sr. Ministro da Defesa Nacional ofereceu-lhe um almoço na fortaleza de S. Julião da Barra, o qual deveras sensibilizou o distinto visitante.

Aos brindes, o sr. Ministro da Defesa pronunciou as seguintes palavras:

«Todos nós, em Portugal, fazemos sinceros votos, sr. general, pelo bom êxito da sua transcendente missão na Europa.

Como português, como governante e como soldado, quero assegurar a V. Ex.ª que estaremos sempre presentes na defesa de uma Civilização que há mais de oito séculos orienta os nossos destinos, decide as nossas acções e da qual nós próprios nos consideramos pioneiros para a dilatar e espalhar pelo Mundo.

Vivemos num País em que, pela graça de Deus, tudo é claro: a limpidez do Céu que nos cobre, a transparência das águas que regam os nossos campos, a serenidade dos corações, a tranquilidade das conciências. Talvez por isso mesmo, nada sabemos ocultar e, sobretudo, nunca nos afastamos dos princípios da honra individual e colectiva que livremente escolhemos para organizar a nosa vida em sociedade.

Somos francos, somos leais e somos fieis.

Respeitada a comparticipação que consideramos sagrada na defesa desta Casa Ibérica, em que vivemos, acautelados os nossos interesses essenciais no Mundo, pode V. Ex.ª sempre contar connosco e creia que consideramos grande honra combater sob as vossas ordens para assegurarmos a Liberdade e a Independência dos nossos países ou para por elas morrer, se assim for necessário.

Boa viagem e boa sorte, sr. general!

Bebo à sua saúde e creia que acredito, todos nós aqui acreditamos firmemente, no seu triunfo!»

— O brinde do general Eisenhower foi curto e igualmente expressivo. Disse que considerava aquele dia o mais alegre da sua vida e, sobretudo, desta sua viagem, não só pela limpidez do Céu, como também pela carinhosa e fidalga hospitalidade que encontrou em Portugal. Depois de algumas considerações sobre o nosso País, acrescentou:

«As nações ocidentais reuniram-se para defesa da Civilização Cristã e perseverar a Paz, na qual os valores morais desempenham papel importantíssimo. Hoje, percorrendo as ruas desta linda capital, olhando os rostos da sua gente e tomando contacto com o sr. Presidente do Conselho e os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros e os chefes militares portugueses, estou convencido de que este mesmo espírito respira e proclama o povo português».

E terminou dizendo:

«Estou convencido de que este é também o espírito dos que se encontram reunidos em volta desta mesa. Muito obrigado, por tanta gentileza. Bebo pelo nosso anfitrião de hoje, o sr. Ministro da Defesa Nacional!»

Por fim, o general Eisenhower, acompanhado do sr. ministro da Defesa, visitou as instalações principais da fortaleza, entre as quais a cisterna, transformada, hoje, num grande salão, artisticamente decorado com motivos militares, e interessou-se muito por informações sobre aquele monumento castrense, do qual tirou algumas fotografias.

Brindes

Da União Vinícola Abastecedora, Ld.ª, (Uva) — acreditada firma com armazens de Vinhos em Espinho, Gaia, Porto, Régua e Torres Vedras, recebemos dois vistosos calendários para 1951.

* * *

De «A Confidente» — importante empresa que se dedica à compra, venda e hipoteca de propriedades, com séde à Rua de St.ª Catarina n.º 108, Porto, recebemos, também um calendário para este ano.

Da Sociedade Protectora dos Animais, com sede no Porto, recebemos alguns calendários de bolso para 1951.

— Os nossos agradecimentos às empresas ofertantes.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

"O Lar do Comércio,,

Números dos principais prémios do sorteio desta instituição particular, com sede no Porto, recentemente realizado:

1.º prémio — n.º 143674; — 2.º p. n.º 371.604; — 3.º p. 96.274; 4.º — 124.961; 5.º — 183.592; 6.º — 237.820; 7.º — 8.º 499; 8.º — 99.142; 9.º — 361.579; 10.º — 379.252; 11.º — 93.043; 12.º — 104.961; 13.º — 286.280; 14.º — 268.856; 15.º — 363.565.

Os bilhetes com os n.ºs 143.600 e 143.699, estão premiados com uma libra em ouro.

Os prémios não reclamados até 30 de Abril de 1951, reverterão a favor de «O Lar do Comércio.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Crónica de Lisboa
A Sedução da "Cidade de Mármore e Granito"

QUAL é, meus Senhores, o fluido que emana duma cidade e a ela nos prende como a uma mãe ou a uma mulher amada, ignoro-o, mas que existe, impalpável, invisível no ar e no ambiente, não me oferece dúvida. Há um não sei quê na atmosfera e na traça arquitectónica dos edifícios, na patina das fachadas, no relevo das praças e das ruas e até no modo de ser da própria população, que define e caracteriza uma terra.

Lisboa — a sedutora — desde remotos tempos atraiu a si gentes várias, de toda a parte, porém quanto a mim, a prova do seu superior encanto, está no facto dos altos valores da nossa literatura e das Belas Artes, sempre terem dado a preferência a esta luminosa cidade, para nela residirem e passar os seus dias.

Nunca subo a calçada em que a tradição diz ter morrido Camões, que não me curve respeitoso e não contemple aquele recanto típico da cidade, à ilharga da Mouraria, junto ao Rossio.

O Rossio! Que empolgante história tem esta soberba praça lisboeta! Por aqui deambulou o primeiro boémio português, que foi Bocage, poeta excelso e autor de alguns dos sonetos mais célebres da nossa língua.

Também aqui morava o pai de Eça de Queirós, num andar alto, donde se via todo o largo, de feição mais típica e mais pacata nesse tempo. Quantas vezes ergo meus olhos para esse andar e recordo o escritor ilustre que nele teve abrigo e que havia de ser um dos maiores apaixonados desta Lisboa, inteiramente descrita em seus livros imerredoiros.

Que fascinação, Senhores, tinha e tem esta cidade para assim se tornar o fulcro de todos os grandes romances de Eça de Queiroz. E êle próprio, o viajado Eça, apenas se sentindo bem aqui, na sua amada Lisboa, entre as suas velhas paredes e os seus bons amigos!

E porque vieram também da cidade Invicta, e aqui organizaram seus lares, Garrett, o divino, e Ramalho Ortigão, a «Ramalhal figura», e Ricardo Jorge, cientista-literato, e Raúl Brandão, o dos pobres e o genial pintor Silva Porto e tantos outros! Porque este ambiente acolhedor e tépido da cidade, e seus habitantes de trato suave, delicado e confraternizante, na verdade possuem atracções superiores, que prendem irresistivelmente as almas que aqui aportam.

Outro apaixonado que a cidade teve, e de renome, foi Fialho d'Almeida, que trocou o seu Alentejo de largas paisagens, soberbas mas severas, pela boémia do «Martinho» e do Rossio. Sentia-se aqui feliz, ele e Gualdino Gomes, que muito bem conheci, como toda a Lisboa do Chiado, mesmo quando não tinham um pataco na algibeira. Viviam da ambiência caseira que inspira este burgo histórico, da suavidade do seu clima e da sociabilidade dos companheiros e amigos, tipos notáveis no mundo das artes e que aqui se juntavam para a boémia característica desse tempo.

Dois grandes vultos da pintura saem agora da camara fotográfica do meu cérebro — Columbano e Malhôa — tão grandes quanto modestos e que longos anos vi calcurriarem as ruas desta cidade, como ainda hoje, por vezes, vejo o sábio Gago Coutinho, andarilho infatigável, simples, apagado, esgueirando-se da sua casinha do bairro castiço da Esperança para dar uma volta pela cidade atraente e feiticeira.

E o caso de Ferreira de Castro saído um dia, dos arredores de Oliveira de Azemeis, muito novo ainda, para correr quase o mundo inteiro, em trabalhos esforçados, como bom lusíada! Após tanta peregrinação, que seguimos pelos seus livros de fama mundial, foi finalmente em Lisboa que se fixou e é aqui que desde há muitos anos o vemos passar, entre as árvores da Avenida e as livrarias do Chiado, sempre a pé, lembrando um franciscano pela sua indumentária, que não muda nunca de aspecto, como não tem mudado o seu amor pelos humildes e pelos que sofrem.

Outro que a cidade também prendeu nos seus braços amorosos — Aquilino Ribeiro — tão conhecido de todo a gente que lê e que em alguns dos seus livros nos tem dado preciosas descrições desta Lisboa amada.

Quase ia jurar que todas as horas que lhe ficam livres dos seus trabalhos literários e das suas estadias na sua quinta da Beira Alta, as passa no Chiado, da «Brasileira» para a porta da livraria Bertrand, beirão no aspecto e no carácter, documentando-se sobre os habitantes que passam naquela movimentada artéria cidadina, centro interessantíssimo da velha Lisboa.

Deixei para o fim das minhas recordações e do meu sentir o maior de todos que por Lisboa se encantaram — o apocalíptico guerra Junqueiro — que algumas vezes vi subir, rodeado da admiração geral, este nosso belo Chiado, em direcção à Estrela, para casa de sua filha, onde morava e de onde o acompanhei, com todo o povo de Lisboa, numa das maiores manifestações cívicas que meus olhos jamais viram, à sua última morada, no panteão dos Jerónimos. Lisboa compreendeu muito bem que ia a acompanhar não só um seu admirador que em tempos aqui também fez boémia, mas ainda um dos maiores defensores que a Pátria portuguesa um dia teve.

Falei dos altos espíritos apaixonados por Lisboa, alguns deles felizmente ainda vivos, mas esta cidade a todos, grandes ou humildes, acolhe e abre os braços solicitamente. Ultimamente expandiu-se por quilómetros e quilómetros de avenidas e parques, mas é ainda na sua parte ântiga, de feição medieval ou Pombalina que encontramos a sua verdadeira «alma», aquela alma que Cesário Verde, o poeta da cidade, fixou nos seus versos imortais.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1950

António Alves Dias

A nossa SOCIEDADE

Uma Rapariga Moderna

HELENA é uma rapariga na flor da idade. Olhos azuis tentadores, cabelos negros e sedosos, exageradamente curtos, numa imitação das cabeleiras à Santa Joana d'Arc ou, cinematogràficamente falando, à Ingrid Bergman; nariz levemente ponteagudo, faces pálidas, semelhantes a certas molduras antigas; boca pequena, mostrando num sorriso trocista uma nívea fileira de dentes; seios precoces balouçando-se num à vontade quase infantil; um par de pernas esculturais realçadas por umas meias de seda transparente e saia travadinha;—eis um breve feixe de impressões visuais do seu perfil desempenado de ninfa moderna.

Agora umas pinceladas do seu retrato social, moral e intelectual.

Na gíria social não passa dum pobre *manequim*, destinado a atrair a rapaziada com mais *coroas*. De semelhante mal são culpados os seus excelentíssimos pais, pela péssima educação que deram ou fizeram dar.

A sua bagagem cultural é paupérrima. Possui umas tinturas de línguas, arranha umas pianadas, lê por *chiquismo* Magali, Pitigrilli e e seus satélites, arrasta a vida nos cinemas atrás dos *galãs* e *estrelas* preferidas, pela-se por falar com convicção sobre assuntos de que não percebe patavina. Aquela boca, quando infelizmente se abre, é só para falar em cinema, modas, desportos, reuniões elegantes, chás das 5, cortar na casaca alheia, tudo numa linguagem repleta de calões, a bailar nas bocas das pessoas mais baixas.

Em religião, segue o catolicismo ou coisa parecida por ser um acto feito por *pessoas de bem*, por lá ter a oportunidade de expor os seus mais belos arreios, ou então admite uma religião muito própria, em contraste flagrante com aquilo a que chama superstição cristã.

O seu dia a dia resume-se nisto: ir à costureira para ver a última moda de Paris, torturar a cabeça no cabeleireiro, andar pelas «matinées» elegantes do cinema ou chás das 5, *flartar* com a rapaziada, *encostar-se* num bailarico, que não faz mal.

Mas Helena está na idade de casar e seus pais, é claro, por mais duma vez, têm tentado *impingi-la*, mas sem que os estratagemas utilizados peguem.

Já teve uma dúzia ou mais de namorados, porém, nenhum a levou a sério, pela simples razão dela mesmo nada levar a sério. Com efeito, a rapaziada que vê nela apenas o tal manequim bem arreado, desconhecedor da arte bem simples de usar uma agulha, *flarta* e nada mais.

Os tempos passam e os rapazes também.

E Helena, a ninfa moderna, de esplêndida planta física, também passa e, se porventura chega a amar, verifica enfim com imensa tristeza que não há ninguém que a queira levar ao Altar.

Nesse momento histórico é que resolve meditar sobre os motivos da falência do sua banalíssima existência. Vê pelos olhos da consciência que lhe falta tudo, a educação para o lar, a razão de ser de todas as mulheres, mesmo aquelas que se notabilizaram na Antiguidade e em todos os tempos, de todas as que vêm a este mundo para cumprir o destino marcado pela Providência.

A desgraçada Helena, desesperada com tal abandono, deu, ao que parece, em solteirona incorrigível, como poderia ter acabado em mulher da má vida.

Coisas da nossa sociedade!...

Marcos Portugal

ESTUDE Alta Cultura Física com o **Prof. Sá Couto**, diplomado pelo «*Macfadden Institutte*» E. U. A., a mais completa instituição da especialidade. Aumentará extraordinàriamente o seu vigor e saúde, acrescentando muitos anos felizes à vida. (Sem saúde não há felicidade possível). Inscreva-se num **curso de três meses**, individualmente ou em classe. Escreva para Ovar.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 21 as sr.ª D. Alice Augusta de Oliveira Leal, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal; a senhorinha Maria Celeste Ferreira de Barros, filha da sr.ª D. Celeste de Barros; a menina Maria Helena Godinho, filha do sr. Saúl Godinho, e os srs. Guilherme das Neves Dias Pinto e J. Paulo Amorim;

— em 22, a menina Fernanda Quintas da Silva, filha do sr. Manuel da Silva Pardilhó e os srs. Américo Paulo Amorim, do Murado—Moselos, e Américo da Costa Oliveira, ausente em Campelos – Guimarães;

— em 23, as sr.as D. Albertina Neves Estima, esposa do sr. Albino Alves Estima, e D. Glória Pereira de Noronha, esposa do sr. Raúl Noronha;

— em 24, a sr.ª D. Rosa da Silva Pinheiro, esposa do sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, ausente no Porto; as senhorinhas Maria da Paz, filha da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Pará, e Estela C. Alves Monteiro, os srs. José Joaquim de Araújo, ausente em Lisboa, Fausto Tavares da Silva e António Correia Pinto;

em 25, o menino António A. de Oliveira, filho do sr. Francisco Domigos de Oliveira; as sras. D. Maria José Coteiro, esposa do sr. António Gonçalves Coteiro, D. Margarida M. A. de Lemos Beleza, esposa do sr. Alvaro dos Santos Beleza, e D. Palmira de Oliveira Dias, esposa do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde, e a menina Laura Morais da Silva, filha do sr. Sebastião de Oliveira e Silva;

— em 26, a sr.ª D. Antonieta Barbosa, irmã do sr. António José Barbosa, e os srs. Manuel Luís Rodrigues e Amparo Santiago da Mota Gomes;

— em 27, as sras. D. Margarida Rosa da Silva Magalhães, esposa do sr. Manuel Pereira da Silva, ausente em A'frica, D. Ana Gomes Pinto, esposa do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, D. Rosa Pinto de A. Ribeiro Looes, ausente em Matosinhos e D. Maria Laura Martins, de Moselos; a menina Vitalina, filha do sr. Angelo Alves da Silva, e os srs. Armando Vieira de Sá, Joaquim Lopes Pereira, ausentes no Porto, Crisóstomo Dias Pinto e Samuel Rodrigues da Graça Galego, filho do sr. António Esteves Galego, ausente em Matosinhos, e a menina Adília da da Conceição dos Santos, afilhada do sr. Jorge da Silva Pinheiro.

Junta Central das Casas do Povo

CONCURSO LITERÁRIO DE 1951

A Junta Central das Casas do Povo, perseverando no intuito de estimular a publicação de romances sobre a vida rural portuguesa, resolveu abrir concurso para a concessão de prémios literários nos termos do seguinte

REGULAMENTO

Art.º 1.º—A Junta Central das Casas do Povo abre concurso para atribuição de prémios pecuniários a romances escritos em língua portuguesa que particularmente descrevam aspectos do trabalho, da arte e dos costumes rurais.

Art.º 2.º—Nas obras apresentadas a este concurso serão especialmente consideradas, não só as características estéticas do género literário, mas também as qualidades seguintes: correcção linguística e estilística, rigor etnográfico nas descrições, e sentido construtivo da interpretação moral.

Art.º 3.º—A apreciação das obras apresentadas a concurso será feita por um júri especialmente nomeado para esse fim.

Art.º 4.º—Os prémios pecuniários são os seguintes: — 1.º prémio, 20.000$00; 2.º prémio, 10.000$00.

Art.º 5.º—A Junta Central poderá adquirir exemplares das obras premiadas para os distribuir pelas bibliotecas das Casas do Povo.

Art.º 6.º—São apenas admitidas a este concurso as obras de autores portugueses, publicadas pela primeira vez em 1951.

Art.º 7.º—O requerimento para admissão ao concurso deverá ser dirigido ao Presidente da Junta Central das Casas do Povo e acompanhado de oito exemplares do livro impresso.

Art.º 8.º O prazo para entrega do requerimento, nos Serviços da Junta Central das Casas do Povo, será de 1 a 31 de Dezembro de 1951.

Escola de Condução de Motoristas em Espinho Para Cavalheiros e Senhoras

dirigida por **Edmundo Clemente Ferreira**

Nesta Vila, — Ligeiros — *em S. João da Madeira,* — Ligeiros e Pesados

Seriedade nos contratos. Para informações dirigir-se ao sr. **Manuel Pinto da Fonseca,**—*R. 19 Espinho*

Em S. João da Madeira, **telefone 119**

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

Crónica Feminina

Debaixo do Casaco... o "Tailleur"

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

FALAR do «tailleur» em Janeiro pareceria, há uns anos atrás, muito pouco a propósito. Usavam-se «tailleurs» na chamada meia-estação e nunca no verão e no inverno. Debaixo do casaco comprido trazia-se um vestido simples ou muito trabalhado, discreto, de fazenda leve, de malha ou mesmo de cetim, se o casaco era de peles. Actualmente, porém, veste-se o «tailleur» em todas as estações e a todas as horas, tanto se vê no verão, feito de linho ou outra fazenda leve, como se vê no rigor do inverno. As senhoras habituaram-se a ele, acham-no cómodo, confortável, elegante — e usam-no sempre. Este ano, aparece-nos vestido por debaixo dos amplos casacões que tanto se usam e parecem feitos apenas para serem usados por cima dos «tailleurs», sem nos prenderem os movimentos.

Do antigo «tailleur» clássico o moderno apenas conserva a inconfundível elegância do seu corte e a simplicidade da saia. Mas quanta fantasia e quanta beleza os costureiros de hoje põem nos casacos dos seus «alfaiates»? A maneira de os fechar, as bandas, as algibeiras, tudo constitui campo vasto para as suas admiráveis criações.

Vêem-se «tailleurs» feitos de fazendas de lã, de veludo, em lhamas, em setins ou em tafetás. Vêem-se modelos muito simples, quase clássicos, onde apenas as algibeiras dão a nota moderna mas, ao lado, há modelos de fantasia, completamente bordados, numa profusão de desenhos absolutamente oriental. A maioria desses casaquinhos não tem bandas. Para as substituir há faixas que descem do ombro à cinta e, por vezes, à anca; há faixas que rodeiam o pescoço e caem naturalmente — e há pontas, há bicos e laçadas que fecham à frente do casaco como se se tratasse de um vestido de grande «toilette». Nesta parada de modelos há ainda um que nos faz tremer de susto. Consta de saia muito travada e de um casaquinho horrível, estilo «saca de batatas», sem cinta marcada, muito 1928. Haverá alguma senhora que, no meio de tanto modelo bonito, escolha este autêntico mostrengo? Esperamos que não. Isso tirará a coragem, aos costureiros, de resvalarem nessa descida de mau gosto que há dois anos os tenta e que é a silhueta feminina sem cinta, sem ancas, sem bustos...

As saias de todos estes «tailleurs», são, como já dissemos, absolutamente lisas. Nem machos, nem pregas. A largura para o passo é dada por aberturas bem camufladas e sempre nas costas.

Os «tailleurs» para as horas práticas do dia são feitos de fazendas de lã em castanho (sobretudo, castanho «tabaco»), cinzento, violeta ou verde. Depois das cinco são geralmente pretos e as suas algibeiras e bandas guarnecidas com passamaria, com «soutache» com bordados coloridos ou com pedrarias, num luxo que admira e encanta.

Por baixo do casaquinho não se usam, agora, as blusas. São substituídas por coletes de malha para usar com os «tailleurs» práticos e de lhama, cetim ou veludo cristal, para depois das cinco horas. Muitos desses coletes são bordados ou enfeitados com «strass» ou pedrarias, havendo alguns modelos sem costas, que permitem às senhoras que sigam tão feia moda estar elegantes até à meia noite.

Como vê, querida leitora, foi longe o caminho percorrido pelo clássico «alfaiate» de linhas duras e fortemente enchumaçado, até chegar ao modelo actual, tão delicadamente feminino, com os seus bordados coloridos e «strass» cintilante...

Clube Futebol S. Félix da Marinha

Corpos Gerentes para a ano de 1951, eleitos em 18 do corrente:

Assembleia Geral

Presidente, P.e Joaquim da Conceição Pereira; Vice-Presidente, Belmiro de Oliveira Carvalho; 1.º Secretário, Alvaro Augusto Pereira; 2.º Secretário, Augusto Faria dos Santos; Substitutos: Guilherme Domingos Pedrosa e Silva, João Pinto Pereira, José Gomes Oliva Teles.

Direcção

Presidente, Manuel Fernandes do Couto; Vice-Presidente, António Gomes Bastos; 1.º Secretário, António Rodrigues Félix, 2.º Secretário, Adão Vieira; Tesoureiro, António Santos Lima; Vice-Tesoureiro, Horácio Pinto Lourenço; Vogais: Elísio Domingues Ramos, Bernardino Roque de Oliveira, Belmiro Rocha Ventura, Eduardo António da Silva; Substitutos: Abel Rodrigues Guedes, Albino da Mota Ribeiro, Alberto Domingues Quintas, João Edmundo Gomes Trindade, Joaquim Oliveira Marques.

Conselho Fiscal

Presidente, Ernesto Rodrigues de Oliveira; Secretário, Sebastião de Sá Moreira Ramos; Relator, Pedro Luiz Neves; Substitutos: Arménio Gomes dos Santos, Adelino António da Silva.

Aniversário do Maestro Fausto Neves

Ao redigirmos a notícia para o número anterior do nosso Jornal sobre a sessão e variedades levadas a efeito em 9 do corrente, por ocasião do aniversário do Maestro Fausto Neves, por lapso deixamos de indicar o local onde aquelas se realizaram, ou seja no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

AMÉRICO GOMES DA SILVA

Pedimos à pessoa que veio pagar a assinatura do sr. Américo Gomes da Silva, ausente no Rio de Janeiro, para voltar à nossa Redacção a-fim de lhe sermos entregues uns documentos que temos em nosso poder.

Sporting Club de Espinho

Em assembleia geral realizada em 6 do corrente foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1951:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Silvério Fernandes Vaz; Vice-Presidente, Dr. Elísio Duarte Gomes; 1.º Secretário, Manuel Ferreira de Oliveira Pinto; 2.º Secretário, António Jesus Pereira;

CONSELHO FISCAL

Presidente, José Francisco da Silva Júnior Relator, Sabastião Ferreira do Couto; Vogal, José da Silva Martins; 1.º Suplente, José Miguel; 2.º Suplente; Arquitecto Sérgio Gonçalves;

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. António Nunes das Neves; Vice-Presidente, Armando Crespo; 1.º Secretário João Carvalhal da Gama Barata; 2.º Secretário Marcelino Duarte Estvão; Vogais: Mario Pinto de Almeida António de Sousa Couto; Artur Dias Cruz; 1.º Suplente, Joaquim Ferreira Cabinha; 2.º Francisco João Gomes de Castro;

Luso Brasileira

É a **Tinturaria e Lavandaria,** que mais vantagens oferece à distinta população de Espinho.

É a que melhor tinge
a que melhor limpa
a que melhor passa

todos os vestuários de cavalheiros, senhoras e crianças, e reformas de chapéus de cavalheiros.

TUDO COM PERFEIÇÃO

Rua 62 N.º 590 a 594 — Telef. 302

= ESPINHO =

Barbearia *Passa-se*

Ou vende-se 2 cadeiras de pedal ou qualquer outra peça dos seus apetrechos, por motivo de retirada do seu proprietário.

Falar na Rua 24 n.º 1103

= ESPINHO =

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

De visita a pessoas de sua família e com curta demora, embarcou para o Rio de Janeiro a sra. D. Branca Maria de Carvalho, dedicada irmã da sra. D. Maria José de Carvalho Vaz, digna directora do Colégio de N.ª S.ª da Conceição;

— Encontra-se novamente nesta Vila a nossa estimada assinante sr.ª D. Stella Berard;

— Cumprimentamos há dias nesta Vila, a senhorinha Maria Natália Almeida de Eça, finalista de Físico-Químicas da U. do Porto, filha do sr. Eng.º Henrique Almeida de Eza.

Doentes

Encontra-se retida no leito o menino António de Pádua dos Santos Correia Amaro, filho do nosso estimado assinante sr. Félix Correia Amaro.

— Desejamos lhe breve restabelecimento;

— Em plena convalescença, retirou ontem da Casa de Saúde de Espinho onde foi operado com êxito, para sua casa, o nosso amigo sr. Francisco Brandão Pereira de Rezende.

CONVITE

A Igreja evangélica de Espinho, convida V. Ex.ª e sua Ex.ma Família a assistirem às Conferências Especiais sobre a Escritura Sagrada, que se realizam de 21 de Janeiro a 4 de Fevereiro, às 21 horas prefixas, na Rua 25 — 456

Valores selados

A firma José M. da Silva & Sob.ª, foi autorizada a vender a público valores selados, no seu estabelecimento da rua 19 n.os 281/283.

Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Semilares do Distrito de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º. 22.º. dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional para o dia 25 de Janeiro corrente pelas 14 horas, na Séde Sindical à Rua de Mendonça, 31-2.º, com a seguinte.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação, Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1950.

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1951

O Presidente da Assembleia Geral

a) — *João da Encarnação Lopes*

PROPRIEDADE

VENDE-SE com todos os requesitos modernos e com posição no problema da habitação. Junto um bairro com 6 pequenas casas, e anexo, um terreno murado com 10.000 m²—frente para a Rua. 80 metros. Urgente e por metade do real valor. Trata Napoleão Silva Rua 8 — 757

= ESPINHO =

ANGELINA A. OLIVEIRA ROCHA

Ensina CORTE «LUC» e Confecção

= Rua 20 n.º 1205 =

(em frente à Creche da Fosforeira)

Vendem-se

Todas as portas de madeira e envidraçadas, interiores e exteriores, guarnições e janelas, da parte que ainda resta do edifício do antigo Colégio de S. Luís, ao ângulo das ruas 8 e 23. Tudo em perfeito estado de conservação.

Falar na Rua 19 N.º 24 — ESPINHO

Crónicas Cinematográficas

«O Grande Elias»

QUANDO um novo filme português surge, é um acontecimento. A casa de espectáculos onde ele se exibe, regista logo enchentes — salvo poucas excepções — pois um filme português é coisa rara.

O público acorre a vê-lo, quando mais não seja, para ver actores muito seus conhecidos e ouvir — ou tentar ouvir... — a língua lusa.

Assim aconteceu com a última produção da Lisboa-Filme, que se encontra já em 6.ª semana de exibição num dos maiores cinemas da Capital e que tem por título, «O Grande Elias».

No entanto, o filme, embora faça rir frequentemente, é uma comédia-farsa sem originalidade e com tendências a imitar certas «fitas» cómicas americanas.

Já a parte técnica é muito melhor. A realização e planificação, de Artur Duarte, são dum modo geral boas, apresentando mesmo um grau de rapidez e uma segurança pouco vulgares nos nossos filmes. São exemplares do que acima afirmo, a cena da taberna e a da luta livre, principalmente esta.

A fotografia é quase sempre nítida, especialmente nas exteriores e o som muito razoavel.

Na interpretação, três nomes se destacam. São eles: António Silva, Cremilda de Oliveira e Ribeirinho. Qualquer deles, demonstra que é tão bom actor no palco como na tela. A naturalidade, pitoresco e justeza das suas interpretações são admiráveis. Os outros actores desempenham-se dos seus papeis, da melhor forma que estes lhe permitem. Milú, numa figura convencional, mostra-se estonteante de beleza e muito expressiva. Estêvão Amarante, num pequeno papel, representa com naturalidade e graça e Maria Olguim vai a caracter num papel ainda mais insignificante.

Não é, evidentemente, com produções deste género que o Cinema Nacional se engandece e dignifica, mas, a quem apenas procura divertir-se hora e meia, esquecendo as preocupações quotidianas, «O Grande Elias» satisfaz plenamente.

M. A. D.

SORRISO DOMINGUEIRO

Esbaforido e carregado de bagagem, o marido aponta para o comboio que acabara de partir e diz à esposa:

— Se tu não tivesses levado tanto tempo para te aprontares, não teríamos perdido o comboio.

— Tens razão, retorque lhe ela — mas se tu não te tivesses apressado tanto, esperaríamos muito menos pelo próximo.

—X—

Perguntaram a uma «tagarela» se ela alguma vez, antes de dizer qualquer coisa, se detivera a pensar sobre o que ia dizer.

Ela replicou, muito admirada:

— «Mas como poderia eu saber, o que penso sobre um assunto, antes de ter ouvido a minha opinião?»

—X—

Uma senhora, que viaja de avião com uma amiga, diz ao piloto: «Por favor não ande mais depressa que o som. Nós queremos conversar».

M.

TINTURARIA ESPINHENSE

V.s Ex.s querem trazer o seu fato bem limpo e bem passado a ferro,

Ou tintos garantidos em todas as cores? Só na

Tinturaria Espinhense

Abel Moreira dos Santos

Rua 18 N.º 1025—ESPINHO

Associação de Patinagem do Norte

Para conhecimento e orientação dos interessados e como único aviso oficial se comunica:

Federação Portuguesa de Patinagem: Desta entidade recebemos a seguinte comunicação:

Filiações: Filiou-se nesta Associação o Centro Universitário do Porto.

Reuniões de Direcção: Passam a efectuar-se às terças feiras, das vinte e uma horas e trinta minutos em diante. Neste dia não será atendido expediente de espécie alguma.

Taça de Honra: Está aberta a inscrição desta Prova a qual fechará no dia 22 do corrente, pelas 22 horas, impreterivelmente.

No dia 24 pelas 22 horas efectua-se uma reunião de Delegados para elaboração do calendário desta prova e da forma como há-de ser disputada.

Informa-se os Clubes de que no dia 24 não se aceitam filiações nem licenseamentos sendo inútil insistir pela aceitação dos mesmos, seja a que pretexto for.

Horários de Expediente: Para efeitos de expediente a Secretaria desta Associação está aberta às quartas e sextas feiras das dezoito às dezanove e trinta horas e às quartas e quintas feiras das vinte e uma e trinta às vinte e três.

A Tesouraria está aberta às quartas, quintas e sextas feiras das vinte e uma e trinta às vinte e duas e trinta.

Árbitros: Os Clubes que se inscrevam nas provas oficiais a disputar esta época terão que apresentar dois árbitros por categoria inscrita ou na sua falta dois candidatos a árbitros que terão obrigatoriamente que efectuar o seu exame trinta dias antes do início da prova.

Jantar de Confraternização: Da Comissão Organizadora deste Jantar recebemos a seguinte comunicação com o pedido de a participar em circular:

Por motivo de não se poderem deslocar a esta Cidade diversas Entidades consideradas indispensáveis neste Jantar, fica o mesmo transferido para o dia 24 de Fevereiro próximo.

Bufetes: Roga-se aos Clubes que ainda tenham em seu poder bilhetes do Campeonato Regional da época passada a fineza de os enviarem a esta Associação com a maior urgência possível.

Novas Direcções: Chama-se a atenção dos Clubes filiados para o que está estipulado superiormente quanto aos prazos para a apresentação dos documentos relativos aos novos Corpos Gerentes.

Impostos: Mais uma vez se chama a atenção dos Clubes da área do Porto para a obrigatoriedade de requererem à Câmara Municipal o pagamento de impostos de jogos.

Porto e Secretaria da A. P. N. aos 11 de Janeiro de 1951.

Correspondências

De Silvalde

18-1-1951

Estrada em mau estado

A estrada do Formal, que ascende junto da passagem de nível, devido às últimas invernias, encontra-se em precárias circunstâncias, dificultando, ali, o trânsito.

A' Ex.ma Câmara rogamos a sua reparação.

Falecimento

Com 65 anos de idade, faleceu no transacto dia 16, no lugar do Sisto. desta freguesia, o sr. José Alves do Novo, proprietário.

Era casado com a sr.ª Rosa Alves do Couto e sogro do sr. Claudino Alves Salgueiro.

O seu funeral, efectuado ontem, registou larga concorrência, dada a simpatia que disfrutava nesta freguesia e circunvizinhas.

A' família enlutada as nossas condolências.

C.

Pela Imprensa

Dirigido pelo Sr. António Medina Júnior, completou o «Jornal de Sintra», em 14 do corrente, 17 anos de vida, pelo que apresentamos ao estimado colega as nossas melhores felicitações.

Agradecimento

Virgilina de Castro Freitas Guedes

Sua família vem por êste meio agradecer a todas pessoas que tiveram a bondade de se encorporar no funeral ou assistir á missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta.

Receando, porém, qualquer falta cometida involuntàriamente, vêm por êste meio repará-la, exprimindo o seu reconhecimento a todas, e estendendo-o às pessoas que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar pelo doloroso acontecimento.

Espinho, 17 de Janeiro de 1951

Curso musical

Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de:

Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical. (Ensino elementar).

Rua 19 N.o 307—Espinho

TURISMO NO ESTADO DA ÍNDIA

No sentido de se aproveitarem as magníficas condições de turismo que as belezas naturais dos nossos territórios ultramarinos proporcionam, os governadores gerais têm desenvolvido em todas as Colónias uma importante acção acarinhada e estimulada pelo Governo Central.

Assim, pode dizer-se que se estende a todas as terras do Império a obra notável que neste campo foi já realizada no nosso País, e que o torna procurado, cada vez mais, por turista de todas as partes do Mundo.

No Estado da Índia, onde a afluência de visitantes se tem acentuado nos últimos tempos, não só devido às suas belezas naturais mas às facilidades e condições de vida proporcionadas pelo desafôgo económico daquela parcela do nosso Império, impunha-se, para receber condignamente os turistas que o procuram, a existência de bons hoteis, modernos, proporcionando o indispensável conforto. Satisfazendo, ao mesmo tempo, os desejos da população e as aspirações do Governo, e reconhecendo-se que a iniciativa particular, sem o auxílio ou incitamento do Estado, não se tem abalançado a esse empreendimento, à semelhança do que se tem feito noutros territórios do Império, acaba de ser publicada uma portaria concedendo importantes isenções e regalias às entidades ou empresas que se queiram dedicar a essas construções.

Estes benefícios, que representam um importante auxílio material do Estado, constam, especialmente, de isenção de direitos de importação de materiais de construção, mobiliário, roupas e apetrechamento hoteleiro; de impostos de cisa, e contribuição predial durante dez anos, e aplicam-se a todos que se dediquem à construção e exploração de um ou mais hoteis de 1.ª classe na cidade de Goa, desde que sejam concluídos até fins de 1952, e disponham de, pelo menos, dez quartos com casas de banho privativas e de quatro com saletas próprias e duas salas que sirvam de casa de jantar, comportando cerca de duzentas pessoas.

Datas destinadas aos pagamentos das pensões dos aposentados — Militares e Civis — e pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado

ANO DE 1951

Meses	Militares c/ grad.	Militares s/ grad.	F. Civis	M. S. Est.	Pensões atrazadas
Janeiro	23	24	25	26	29
Fevereiro	21	22	23	26	27
Março	26	27	28	29	30
Abril	23	24	25	26	27
Maio	24	25	28	29	30
Junho	25	26	27	28	29
Julho	24	25	26	27	30
Agosto	24	27	28	29	30
Setembro	24	25	26	27	28
Outubro	24	25	26	29	30
Novembro	23	26	27	28	29
Dezembro	17	18	19	20	21

Necrologia

D. Francisca da C. Pereira Bártolo

No dia 12 do corrente, fineu-se nesta Vila a sr.ª D. Francisca da Conceição Pereira Bártolo, de 45 anos de idade, solteira, natural da cidade do Porto, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Bártolo e do sr. Luís Pereira Bártolo, comerciantes desta Vila.

A extinta era irmã das sr.as D. Angelina Pereira Bártolo, D. Maria José Bártolo Pinto, D. Adelaide Nascimento Pereira Dias de Almeida e do sr. Artur Pereira Bártolo, ausente na Venezuela, e cunhada das sr.as D. Lucinda Pereira Bártolo, D. Maria Amélia Bártolo e dos srs. Américo Vieira Pinto e José Dias de Almeida.

O funeral realizou-se no transacto domingo.

Foram portadores da chave e da toalha seus cunhados srs. Américo Vieira Pinto e José Dias de Almeida.

A' família enlutada envia a «Defesa de Espinho» o seu cartão de sentidos pêsames.

*

Na semana finda também faleceram: — Nesta Vila, o sr. Augusto Ferreira da Cunha, de 39 anos de idade, marceneiro, casado com a sr.ª Adelaide Brandão Barbosa;

— em Silvalde, no lugar de Gulhe, Matos Alves de Oliveira, de 73 anos de idade, solteiro e proprietário, e José Alves do Novo, de 65 anos de idade, caixeiro, casado com a sr.ª Rosa Alves do Couto.

O 1.º Centenário do Selo Português

No próximo ano de 1952 completa-se um século sobre a primeira emissão do selo português. Este primeiro centenário não pode deixar de ser assinalado condignamente, pois traduz, sem dúvida, o valor cultural e a importância material que o selo, pròpriamente dito, representa na vida da Nação, durante toda uma centúria.

Em todo o Mundo a Filatelia constituiu uma séria e meticulosa actividade intelectual; inúmeras são as agremiações filatélicas que profundamente contribuem para a divulgação dos selos e consequentemente para o seu estudo e aperfeiçoamento artístico.

Em Portugal não são poucos os apaixonados filatelistas, possuidores de preciosas colecções que, a cada passo, têm oportunidade de demonstrar a sua competência, como peritos duma importantíssima instituição: o selo.

Ainda recentemente Portugal se fez representar, brilhantemente, nas exposições filatélicas de Londres e de Madrid. Naquela, especialmente, impressionaram e distinguiram-se superiormente as colecções de selos portugueses (Metrópole e Colónias).

O selo, além do seu valor fiduciário, possuiu características especiais que dele fazem um permanente instrumento de estímulo artístico e de evocação histórica. O selo é pois como que uma síntese da individualidade de um povo, a marca constante da sua presença, cruzando, incessantemente todas as linhas geográficas, penetrando em todos os pontos. como mensageiro expressivo do valor integral duma Nação viva. Há, pois, que louvar esta iniciativa que virá demonstrar, exuberantemente, o nível artístico e técnico das nossas artes gráficas.

GATUNOS

Pelo carcereiro municipal desta Vila, sr. João Augusto Ferrer, foi preso, em 15 do corrente, por suspeita, quando pretendia vender umas galinhas na feira semanal, um individuo de nome Bernardo Correia Valente, de 43 anos, casado, carpinteiro, natural e morador no lugar da Boa Vista da Estrada, freguesia de Arcozelo-Gaia.

Submetido a hábil interrogatório pelo Augusto Ferrer, o preso acabou por confessar que as ditas galinhas tinham sido furtadas a uma pessoa de sua família de nome Margarida Machado, dos mesmos lugar e freguesia, e mais confessou que por várias vezes praticou outros roubos de galináceos e coelhos; que furtára também uma pá do estabelecimento do sr. Narciso André de Lima, e que de colaboração com um colega de apelido Manuel «Remeã», residente em Gulpilhares, concelho de Gaia, praticara ainda vários furtos entre outros, em casa de Miquinhas de Almeida, (galinhas e coelhos); a Manuel Marques (Barrela) cerca de 20 alqueires de milho e alguns de feijão. O «Remeão» assaltou também um galinheiro em Gulpilhares de onde furtou 10 ou 12 galinhas, tendo ainda assaltado outras propriedades. Declarou ainda o Bernardes: que a mulher do «Remião» de nome Rosa Moutela, ia vender os objectos roubados para a cidade do Porto dando-lhe a ele Bernardes, para o não denunciar, qualquer importância de vez em quando; que o Bernardes e o «Remião» assaltaram ainda outras propriedades onde derrubavam e cerravam pinheiros, eucalíptos e austrálias para fazer lenha para vender e para seu consumo, etc., etc.

Segundo ainda declarou o Bernardes ele e o seu colega já haviam sido presos por diversas vezes e até julgados por um furto praticado na Garagem «Atlântico», do Porto, no escritório da empresa das caminhetes Serzedo-Porto.

O preso foi entregue às autoridades de Gaia a cujo concelho pertence.

O carcereiro Augusto Ferrer mais uma vez demonstrou a sua perícia e habilidade policial pelo que é digno dos louvores do público.

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Espinho 4 — Fafe 3

O «Fafe» que tem sido um pouco feliz, nas suas visitas a Espinho, no passado domingo saiu do Campo da Avenida com uma derrota, conquanto as consequências do jogo, e o próprio árbitro, lhe tivessem quase, proporcionado uma vitória. O «Espinho», que entrou com vontade de ganhar, encontrou pela frente um adversário que lhe deu luta, que tinha uma linha dianteira com desejos de finalizar em positivo, e que na chamada «linha de golo», foi mais convincente do que o «Espinho». No Sporting, notámos uma linha defensiva bastante desmantelada, que não soube segurar os avançados do «Fafe», uma linha avançada que não soube marcar o domínio que certos momentos do jogo lhe proporcionou. Continuamos a não poder compreender que se teime em colocar no lugar de avançado centro, um Artur, que dentro da equipe tem o seu lugar, quando existe um Walter que sabe ocupar aquele lugar como poucos, mas de facto onde não tem colaboradores que o ajudem. O único da avançada que soube dar luta com virilidade foi Ribeiro, que é o mesmo de sempre. Lôpo continua a saber ocupar o lugar e Guilherme continua como em muitos jogos, a andar no Campo. Os golos foram marcados por: Walter, Olímpio, e Artur Sebastião (2). O «Espinho», alinhou com: Cà tara Padrão, Lopo e Vivas; Angelo e Veríssimo; Ribeiro, Walter, Artur, Guilherme e Olímpio.

* * *

Para hoje temos a visita do Gil Vicente, de Barcelos, e do Sanjoanense, este último em disputa do Distrital de Júniores.

S.

Aluga-se

Primeiro andar mobiladona Rua 19, em frente à Rua 14.

Tratar com E. P. O. — telefone 93—ESPINHO

FOLHETIM DA "DEFESA DE ESPINHO,,

NADIA

Romance de PATRICK AL-CANE

(Exclusivo em língua portuguesa da Agência ANI)

21 DE JANEIRO DE 1951 N. °1

Capítulo I

Um interrogatório na Lubianca

A SALA era enorme, quadrada, com o chão de mosaico e janelas só de um lado, a dois metros, talvez, do chão. Portas, apenas duas, almofadadas. A meio da sala, uma lâmpada eléctrica, fortíssima, com reflector; um banco de madeira pintado de verde, uma poltrona, uma cadeira e uma pequena mesa. Sentado na cadeira, junto da mesa, um homem pálido, magro, olheirento. Sobre a mesa, papeis, «dossiers», um tinteiro e uma caneta. Sentado na poltrona, outro homem, mas este corpulento, gordíssimo, com uma face de lua cheia, vermelhuça, gelatinosa, inexpressiva, onde só os olhos tinham vida. Olhos pequeninos, perfurantes, ora maliciosos ora cruéis, com um brilho frio, de aço. E era tudo.

Quando Nadia entrou, acompanhada por um guarda do cárcere, que logo se imobilizou, em posição de sentido, o homem gordo ergueu-se vagarosamente e, com um sorriso forçado, apresentou-se:

— Capitão Abramovitch, comissário da MGB.

E acrescentou, gèlidamente:

— Espero que nos entendamos, camarada Nadia.

Depois, para o guarda, fingindo que reparava, pela primeira vez, no banco de madeira:

— Traga também uma poltrona para a prisioneira.

E, logo que a poltrona chegou, para Nadia:

— Sente-se. Sempre ficará assim mais confortàvelmente instalada...

Ela murmurou, vagamente:

— Muito amável...

Abramovitch tirou de um dos bolsos do dolmã, que trazia desabotoado, um maço de cigarros:

— Fuma? — perguntou.

Nadia, silenciosamente, estendeu a mão. tirou um cigarro. Abramovitch, aproximando a sua poltrona, abriu um acendedor. Encostado à mesa, o homem magro, entretanto, esforçava-se por não tossir, com um lenço diante da boca; parecia tuberculoso.

— Espero que nos entendamos — repetiu o comissário. E perguntou: — Está disposta a revelar tudo quanto sabe, não é verdade?

— Mas àcêrca de quê? — perguntou, por sua vez, a rapariga, com a voz já trémula, pressentindo que ia começar o interrogatório e que a amabilidade do comissário não tardaria a desaparecer. Porém este limitou-se a sorrir:

— Ora... Ainda pergunta àcêrca de quê? Mas àcêrca das actividades subversivas do seu pai e do seu marido... A senhora tem responsabilidades... E' professora diplomada. Tem livros publicados (aliás notáveis) sobre pedagogia. Os seus métodos de ensino infantil mereceram, por mais de uma vez, louvores aos seus chefes. Não vai agora obstinar-se e destruir, assim, de golpe, o seu futuro, ao pretender ignorar que o seu pai e o seu marido (sobretudo o seu pai) são inimigos do Estado Soviético. Ou melhor: eram... Sim. Porque onde estão agora, deixaram de ser perigosos...

Nadia empalideceu; no entanto, retorquiu, com voz que em vão ela pretendeu lhe saísse firme, mas que lhe saiu hesitante, insegura, quebrada pelo medo:

— O meu pai é um herói da União Soviética ..

— Sim. Coronel do Exército Vermelho, bateu-se bem, não há dúvida, durante a nossa guerra contra os «nazis». Mas depois, enviado com as nossas tropas para a Alemanha, perverteu-se; passou a conviver em Berlim com os nossos inimigos britânicos e americanos, transformou-se num espião...

Nadia pôs-se de pé:

— Não é verdade — gritou.

Abramovitch, calmamente, prosseguiu:

— Ao regressar a Moscovo, aliou-se com o seu marido, engenheiro de uma fábrica de tanques e aviões. Este forneceu-lhe planos...

— Não é verdade, gritou Nadia, pela segunda vez.

Abramovich afundou-se mais na poltrona e cruzou as pernas, com esforço, enquanto perguntava, pachorrentamente:

— Então o que é verdade em toda essa história?

Nadia sentiu o perigo que a pergunta ocultava e calou-se.

— Não me responde? — prosseguiu o comissário. — mas não faz mal. Sei o que ia dizer-me.. Que o seu pai, coronel do Exército Vermelho, não é um espião, mas que, depois do seu contacto de longos meses com o mundo ocidental, as suas ideias já não são as mesmas; que o seu pensamento político fraquejou; que, ideològicamente, se deixou corromper. E, o que é pior, o mal tornou-se contagioso. O seu marido aderiu às mesmas ideias. A pouco e pouco, ir-se-ia formando, entre pessoas aparentemente acima de toda a suspeita, e aqui mesmo em Moscovo, no próprio coração do mundo soviético, um núcleo de inimigos do regime. Não é isto? Felizmente, estavamos atentos. Mas somos generosos. Compreendemos perfeitamente os seus escrúpulos de filha e de esposa. Não pretendemos obrigá-la a confessar que o seu pai e o seu marido eram espiões a soldo dos americanos... Mas exigimos — (aqui a voz tornou-se-lhe dura) — que nos relate fielmente as conversas que havia entre o seu marido e o seu pai, a maneira como o seu pai agiu para levar o seu marido a afastar-se do caminho... E, se mostrar que, efectivamente, quer auxiliar-nos, quer cooperar connosco, eles serão também, de algum modo, beneficiados, pode crer. — (A voz, agora. tornara-se, de novo, persuasiva, branda, quase carinhosa...) — As celas onde ambos se encontram são horríveis... Mudá-los-íamos para celas melhores, com menos humidade e mais espaçosas, onde talvez mesmo a camarada Nadia pudesse visitá-los, mais tarde. — (Nova mudança no tom de voz) — De resto, eles já confessaram tudo... — (Outra vez a voz dura, metálica, martelante...) — Claro está que fomos um pouco mais enérgicos do que estamos a sê-lo consigo... — (A voz muda, os olhos acompanham as mutações da voz, mas o rosto permanece sempre o mesmo, inexpressivo e mole...) — Como quer que seja, não temos pressa... Um mês, um ano... Que é isso para nós? Mas imagine o que será, para si, durante um ano inteiro, ser interrogada todos os dias pelo mesmo homem, ouvir todos os dias as mesmas perguntas horas e horas a fio, acabar por viver permanentemente no terror de ser chamada a interrogatório... Imagine o que será ter que levantar-se a meio da noite para ser interrogada... Ter que interromper constantemente as suas refeições... E sem um livro com que se distrair no cárcere... Ignorando tudo quanto se passa lá fora...

(Continua)

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas
AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luís
Apartado 8 — Telefone 60 **Praia de Espinho**
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª
Fábrica a Vapor de Serração :—: e Caixotaria :—:
Especialidade em caixas para embalagem de figo
— Aplainadas e marcadas —
Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».
Séde: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos A Higiene é a divisa da Padaria. «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—231
Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 967—ESPINHO
Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
ASEIO E HIGIENE
Distribuição ao domicilio
Filiais em **Estarreja** e **Paços de Brandão**

Padaria Primorosa
DE
AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 863—Espinho

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de
Açucar, Toucinho e Gorduras
Telefone, 305—Espinho
Rua 9 n.os 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.da
ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
Telefone 53 Caixa Postal 2
= ESPINHO =

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.da
Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida.
TELEF. 27 — ESPINHO

JULIA
Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas
Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «Paupério»—Chocolates — A'guas Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais
= Fabrico e Venda de Gêlo =
— Júlia Barbosa Lourenço —
Rua 19, 264—*Telef. 404*—ESPINHO

CADINHA & COUTO
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEF. 52
-ESPINHO-

Oficina Mecânica de Mármores
DE
ADRIANO PEREIRA LOPES
(Casa fundada em 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos —em mármore—
Rua 7 N. 561 — ESPINHO

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L.da
= Armazenista de Mercearias, Cereais e Gorduras =
AGENTE EM ESPINHO DA *COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —*
Cerveja Sagres e Preta Munich
= Laranjada Portugália =
Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria
TELEFONE, 67-E
ESPINHO

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1890
VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 82
Rua 16 n.º 1023 *ESPINHO*

M. P. MOREIRA
Telefone 31—ESPINHO
FABRICA DE CHAPPA-SOIS
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado, de todas as qualidades Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
Completamente remodelada
—quarto de banho com água quente e fria.
Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente á estação de caminho de ferro).

MADEIRAS
= DE =
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Angulo das Ruas 20 e 27 (por detrás da Igreja Matriz)
= ESPINHO =
Comércio Geral de Madeiras Preços sem concorrência

CASA PADRÃO
Rua 16 n.º 681 Telefone 368
Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cosinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE
O fibrocimento de comprovada qualidade
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS
Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE
CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro
—(FERREIRA & COUTO)—
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefone: 365
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RADIOS PHILIPS
—Uma marca que se impõe—
DIAS & IRMÃO, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
DE
HENRIQUES & IRMÃO, L.da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone 70 ESPINHO Apartado 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

HORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
Rua 62 — Passeio Alegre
DE — **Elias Pereira Tavares**
Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e Frutas Especialidade em bolo de arroz
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159
RÉGUA
Rua dos Camilos, 190
Telef. 196
ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
Telefone 378
Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica
UNIÃO VINICOLA ABASTECEDORA, L.da

Antiga Loja e Mercearia
Fundada em 1825 por D. J. O. PINTO
Suc. **Belmiro Ferreira Oliveira Pinto**
Agência Funerária e Artigos de Armador
Encarrega-se de trasladações e tudo deste mister
Tel. 13—Paramos Silvalde-Espinho

VAGO

Horários dos Comboios da C. P.
ESPINHO—PORTO E VICE-VERSA
(DESDE 14/5/1950)

P. DE ESPINHO: A — 1,00-6,00-6,24-6,47-7,00-7,24-7,40-8,10-8,32-9,38-12,20-13,00 13,53-17,02-17,30-18,36-20,15-22,20-23,32

P. DE S. BENTO: B — 0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-10,20-12,19-13,33-14,11-14,50; C — 15,25-17,13-17,28-17,43-18,30-18,41-19,00-19,45-21,10-22,50; D; E

ESPINHO-AVEIRO

P. DE ESPINHO: F — 6,14-8,49-9,48-10,15-11,03-14,20-16,21-17,58-18,19 19,29--20,22-23,45

Observações:
A — de 2-7 a 1-10
B — só às 2.ª feiras
C — de 1-7 a 30-9
D — não há aos domingos
E — de 1-7 a 30-9
F — de 1-7 a 30-9

Linha do Vale do Vouga

P. DE ESPINHO — 0,30-7,05-9,30-10,25 (aut.)-13,15-18,25 (aut.)-19,30 (b)-19-40-20,45
P. DA FEIRA — 6,28-8,26-11,12-12,28 (aut.)-14,00-17,44 (c)-19,44 (aut.)-20,34
CH. A ESPINHO — 7,12-9,30-11,55-12,51 (aut.)-14,48-18,30 (c)-20,08 (aut.) 21-18.

Observ. (a) — Só de 2/7 a 1/10/950 (b) — » às 2.as-feiras (c) — Só de 1/10 a 30/6 e não há aos domingos (aut)—automotora)

Defesa de Espinho
Assinaturas

	Ano	Sem.	Trim.
Espinho	40$00	20$00	11$00
Portugal, exceptuando Espinho	42$50	22$50	—
Ilhas e Espanha	50$00	30$00	—
Colónias portuguesas	50$00	30$00	—
Brasil	60$00	—	—
Venezuela e outros países	80$00	—	—
Idem, remessa semanal	110$00	—	—

Pagamento adeantado

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

Bicicletas Motorizadas
Cúcciolo
motor «Cúcciolo», montado na bicicleta Villar, são duas marcas que se impõem
Agente no concelho José C. Fernandes Avenida 8—ESPINHO

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA